

FORMAÇÃO DE LEITORES DE POESIA: POEMAS DE *OU ISTO OU AQUILO*, DE CECÍLIA MEIRELES

CAMPANHOLI, Mariane Rauber¹

Resumo: Este artigo desenvolve reflexões sobre práticas e estratégias relacionadas à formação de leitores no ambiente escolar. Discute a importância da poesia e sua relação com a infância, destacando o tratamento literário de respeito ao universo infantil presente nos poemas da autora Cecília Meireles (2012). Na base teórica, as ideias de Candido (1972), serviram de alicerce, juntamente com a contribuição dos autores Bordini e Aguiar (1988), Cosson (2016), Cunha (2012), José Elias (2003), Nunes (2012), Pondé (1986), Silva e Silva (2021) e BNCC/Brasil (2018). Conclui-se que a vivência da poesia é primordial na formação de leitores, independente da faixa etária.

Palavras-chave: Formação do Leitor. Poesia. Cecília Meireles.

Introdução

A poesia é um gênero literário que busca a harmonia de palavras, ritmos e imagens e exerce importantes funções psicológicas. De acordo com Candido (1972, p. 82) “as criações ficcionais e poéticas podem atuar de modo subconsciente e inconsciente, operando uma espécie de inculcamento que não percebemos”. Para o autor, as camadas profundas da personalidade humana podem ser poderosamente influenciadas pelas obras lidas pelos indivíduos, atuando de maneira que não se pode avaliar.

Apesar da ficção ser uma necessidade universal e coextensiva ao homem, conforme afirma Candido (1972), infelizmente o hábito de leitura de obras literárias, neste caso mais especificamente da leitura de poesia não constitui uma prática que se nota na maioria dos brasileiros. É necessário se pensar na formação de leitores literários críticos e reflexivos.

Ao se falar de poesia é fundamental destacar as obras da autora Cecília Meireles que trazem diversas contribuições para a literatura brasileira. Neste trabalho, a ênfase está em sua obra, *Ou isto ou aquilo*, composta por diversos poemas, presentes na memória afetiva de gerações de leitores e merecem ser preservados e divulgados, pois possuem uma linguagem de respeito ao

¹ Mestranda do PPGLetras da UNEMAT/Sinop. Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Sociais de Guarantã do Norte (2014). E-mail: mariane.rauber@unemat.br

leitor e ao universo infantil. Diante disso, parte-se do pressuposto de que é possível contribuir para a formação de leitores de poesia, por meio do estudo de poemas da obra, *Ou isto ou aquilo* de Cecília Meireles (2012).

Reflexão sobre as práticas e estratégias relacionadas à formação de leitores no ambiente escolar

Atualmente, as crianças possuem acesso à literatura de diversas maneiras. Temos nas escolas desde bibliotecas, com cantinhos de leitura e acesso à material eletrônico, disponíveis na internet. Porém, o problema não está no acesso, mas sim na maneira que o livro é apresentado à criança, sem um planejamento prévio, muitas vezes é utilizado apenas como um passatempo. É fundamental refletir sobre as práticas e estratégias pedagógicas relacionadas à formação de leitores no ambiente escolar.

Segundo Silva e Silva (2021), é necessário cada vez mais se preocupar com a formação de leitores fruidores, pois a leitura não é praticada por boa parte dos brasileiros. Por isso, um dos assuntos da docência mais discutidos atualmente se refere às estratégias pedagógicas que auxiliam no desenvolvimento da leitura em sala de aula. Os autores ressaltam:

Assim, o aluno, para aprender tais estratégias, precisa incorporar em uma prática de leitura significativa, vinculando sua aprendizagem em situações de ensino de leitura. O docente deve levar o estudante, quando estiver diante da leitura, a compreender e vivenciar essas estratégias. (SILVA e SILVA, 2021, p. 377)

A motivação é fator primordial para realizar ações significativas. Quando existe relação do que se ensina com a vida e as experiências dos alunos, o processo fica mais prazeroso. De acordo com Cosson, "cumprir observar que as mais bem-sucedidas práticas de motivação são aquelas que estabelecem laços estreitos com o texto que se vai ler a seguir" (COSSON, 2016, p. 55).

Se a leitura, de modo geral, não é frequente na vida dos indivíduos, quando se fala de leitura de poesia a situação se torna ainda mais problemática. De acordo com Nunes (2012), a poesia é um gênero literário esquecido nas escolas e isso acontece porque os educadores, desde o início de sua formação, possuem pouco contato com a poesia. Sendo assim, pode-se dizer que é necessário descobrir formas para familiarizar as crianças e os jovens com a poesia e isso deve

ser feito através do planejamento, para evitar a ideia de que é difícil interpretar e compreender os poemas.

A importância da Poesia e sua relação com a infância

A poesia é uma arte, uma forma de expressão que desperta sentimentos e que tem o poder de humanizar, ou seja, ela é capaz de contribuir com a evolução do homem e aperfeiçoar suas aptidões. Antônio Candido (1972) traz essa ideia de humanização, defendendo que a literatura tem papel fundamental na formação do homem.

De acordo com Candido (1972), a literatura exerce um certo tipo de função psicológica e aparece na vida dos indivíduos ao lado das satisfações mais elementares, sendo uma necessidade universal que está na vida de todos, desde o primitivo ao civilizado, do adulto a criança, do instruído ao analfabeto e se manifesta de diversas maneiras, seja de forma oral ou visual, curtas e elementares ou complexas e extensas. O autor destaca que a necessidade de ficção é percebida a cada instante e ninguém pode passar um dia sem consumi-la, seja por meio de palpite na loteria ou devaneio, a literatura é uma forma de sistematizar a fantasia, por isso é tão rica. Para ele, a semente germinal do literário origina-se da poesia:

Toda essa digressão vale para lhes mostrar a eminência do conceito de poesia, que é tomada como a forma suprema de atividade criadora da palavra, devida a intuições profundas e dando acesso a um mundo de excepcional eficácia expressiva. Por isso a atividade poética é revestida de um caráter superior dentro da literatura, e a poesia é como a pedra de toque para avaliarmos a importância e a capacidade criadora desta. Sobretudo levando em conta que a poesia foi até os tempos modernos a atividade criadora por excelência, pois todos os gêneros nobres eram cultivados em verso. Hoje, o desenvolvimento do romance e do teatro em prosa mudou este estado de coisas, mas mostra por isto mesmo como toda a literatura saiu da nebulosa criadora da poesia (CANDIDO, 1996, p. 12)

Se a necessidade de ficção é percebida em todos os indivíduos independentemente da idade ou demais fatores, como destacado por Candido, é possível afirmar que na criança essa necessidade se mostra de forma mais explícita. O universo infantil possui características únicas, nessa fase a visão de mundo é diferenciada, pois a infância é um período repleto de imaginação, sensibilidade e aprendizagens.

Segundo Pondé, “A poesia acompanha o ser humano desde a sua mais remota infância, através de cantigas de ninar, jogos de palavras e fonemas e das canções folclóricas, provocando o prazer estético e auxiliando na descoberta e no domínio do código oral.” (PONDÉ, 1986, p. 126). A autora acredita que a poesia é, por excelência, um dos caminhos para se criar novas linguagens, respeitando o mundo da criança, que tem uma lógica particular e característica.

Cunha (2012) também destaca os primeiros contatos das crianças com produções poéticas que podem ocorrer na medida em que lhes são oferecidas as canções de acalanto e as parlendas. As canções transmitem calma e aconchego ao bebê e a parlenda aquieta, diverte e chama a atenção para o ritmo. É comum que através dessas experiências, as crianças se encantem com a poesia, porque a expressão poética se faz presente por meio de imagens, sons, fantasia, sensibilidade, afetividade e muito mais. Assim surgem vias para a imaginação criadora.

As crianças utilizam o faz de conta para criar situações imaginárias, elas possuem uma maneira de interpretar as situações, diferente do adulto, compreendem o mundo a sua volta através da emoção e da fantasia, por isso, a poesia é tão importante nessa fase, justamente por possuir uma linguagem altamente emotiva que sensibiliza de maneira extremamente intensa. De acordo com Pondé:

A poesia elimina a distância entre o eu e o objeto. A palavra se torna mágica porque evoca e presentifica o objeto. Esse processo de presentificação é muito comum entre as crianças porque ainda não dominam a noção do tempo – seu tempo é um presente contínuo e indefinido – por isso, o ato de reviver da poesia lhes é muito familiar (PONDÉ, 1986, p. 128).

Uma aprendizagem significativa depende intrinsecamente da relação existente entre as vivências das crianças e o que se pretende ensinar. Sendo assim, criar estratégias para trabalhar a poesia infantil é considerar os conhecimentos prévios do indivíduo, já que ela faz parte de suas experiências, vividas muitas vezes sem perceber por meio das brincadeiras repletas de magia, onde tudo é possível.

De acordo com Pondé, no pensamento infantil o presente impera e a ideia de opção e exclusão causa estranhamento, o que possibilita ainda mais a visão globalizante e simultânea. Para a autora, um dos caminhos para se atingir uma poética infantil libertadora é reagir contra a fragmentação do homem contemporâneo, privilegiando a emoção ao nível receptor. A poesia

preserva a magia da natureza humana, libertando das convenções e levando ao retorno das origens. Neste processo estabelecido pela linguagem, a dominação do adulto sobre a criança se desfaz porque o adulto se volta para o nível da criança. Por esse meio, pode-se chegar a um conceito de poesia infantil que não implique doutrinação.

A poesia, portanto, seria um dos meios de se escapar do imperialismo do poder adulto, centrada na razão e na linearidade, para se atingir outros processos de leitura e/ou de ver o mundo. Esta seria uma forma de libertação da leitura detalhista e discursiva para uma leitura mais pictórica, em que a palavra tenta voltar-se para a coisa em si (PONDÉ, 1986, p. 128).

Segundo Bordini (1986, p.5), “seja lá o que se pense sobre poesia infantil, não é possível questionar o seu estatuto e regimentos sem antes situá-los num cenário específico: o mundo da infância. Este constitui um enigma para o adulto, que só o conhece pela lembrança”. A autora destaca que somente quando a produção poética deixa de lado a tendência de inferiorizar seu destinatário, tratando em pé de igualdade e apresentando textos com o mesmo nível artístico que há em livros destinados ao público adulto, é que a poesia infantil alcança seu estatuto literário. Somente desse modo, não ocorre a traição do leitor, que é considerado no processo artístico-literário.

É importante ressaltar essa questão tendenciosa de inferiorização que o adulto tem sobre a criança, justamente por não se lembrar da infância. O adulto, ao trabalhar com poesia, deve buscar a criança que ainda existe dentro de si, lembrar-se de como utilizava a imaginação, tentando desfazer esse enigma, colocando-se no lugar da criança de maneira empática e fiel, sem o intuito apenas de ensinar regras de comportamento, mas sim de construir maneiras de instigar a imaginação e a criatividade através do jogo de palavras, de imagens, sons ritmo e alegria. A poesia não deve ser deixada de lado em nenhuma fase da vida dos indivíduos, pois ela é um combustível, é uma necessidade humana.

Na obra, *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles (2012), existe um tratamento literário que valoriza o leitor e respeita as características da infância, sendo possível perceber seu conhecimento a respeito do universo infantil. Esta obra é composta por 64 (sessenta e quatro) poemas repletos de sensibilidade, fantasia, imagens, sentidos, ritmos, jogos com palavras, e muito mais. Veja a seguir, como exemplo, o poema que deu o título à obra:

Ou isto ou aquilo

Ou se tem chuva e não se tem sol,
ou se tem sol e não se tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,
ou se põe o anel e não se calça a luva!

Quem sobe nos ares não fica no chão,
quem fica no chão não sobe nos ares.

É uma grande pena que não se possa
estar ao mesmo tempo nos dois lugares!

Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,
ou compro o doce e gasto o dinheiro.

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...
e vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinco, não sei se estudo,
se saio correndo ou fico tranquilo.

Mas não consegui entender ainda
qual é melhor: se é isto ou aquilo.

No poema “Ou isto ou aquilo” é possível perceber que a autora trata seu destinatário de maneira respeitosa, com um nível artístico que não inferioriza o leitor. Todas as questões do poema fazem parte do universo infantil, mas o poema é tão rico que serve para todas as idades, pois tanto a criança como o adulto passam por situações, onde é necessário escolher entre uma coisa ou outra. Querer estar ao mesmo tempo em dois lugares retrata a dificuldade de escolhermos entre duas ou mais opções, pois toda escolha representa uma perda. Eis aí uma difícil conclusão apresentada aos leitores.

Outro exemplo é o poema “Leilão de Jardim”, que por meio de uma linguagem simples é capaz de estimular a imaginação e a observação da natureza, mostrando ao leitor que existem coisas que não se compram e estão presentes no cotidiano de cada um. A musicalidade, as repetições e as rimas, facilitam a memorização e tornam a leitura ainda mais agradável e natural.

Leilão de Jardim

Quem me compra um jardim com flores?
Borboletas de muitas cores,
lavadeiras e passarinhos,
ovos verdes e azuis nos ninhos?

Quem me compra este caracol?
Quem me compra um raio de sol?
Um lagarto entre o muro e a hera,
uma estátua da Primavera?

Quem me compra este formigueiro?
E este sapo, que é jardineiro?
E a cigarra e a sua canção?
E o grilinho dentro do chão?
(Este é o meu leilão.)

Os poemas que compõe a obra, *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles (2012), são voltados para a infância e trazem diversos temas envolvendo situações cotidianas, tais como, as escolhas, a natureza, a morte, a solidão e o medo. Além de se utilizar de diversos tipos de criações: cantigas de roda, de ninar, trava-línguas e parlendas. A poesia tem o poder de cativar, pois possui características que despertam a curiosidade e a imaginação. Conforme retrata Cunha (2012, p. 121):

Hoje convoca-se a poesia para levar a criança a descobrir algo, a experimentar novas vivências que ludicamente se incorporam ao seu desenvolvimento sensorial, afetivo e intelectual. Pela palavra poética a criança desvela a plasticidade da língua, sua potencialidade expressiva e a capacidade de traduzir inventivamente, por meio de equivalências, qualidades sensíveis de um objeto; ideias e críticas.

De acordo com a autora, decifrar o enigma da poesia é um ritual vivenciado por quem redescobriu o poder criador da infância, pois não importa a idade que tenham: “Poesia é um processar inquieto de rastreamento de vestígios. Poesia é invenção, desconstrução, resgate, renovação.” (CUNHA, 2012, p.104). Com ela é possível brincar com os sons, atentar-se para a potência do ritmo e da repetição, transformando em signos de interação com o outro. Essas características fazem parte das primeiras formas de comunicação do ser humano. A poesia tem diversas funções sociais, carrega consigo marcas ideológicas, culturais e históricas,

diferenciando-se de outros gêneros textuais devido a sua natureza, a qual apura a sensibilidade e motiva reflexões.

Baseando-se na importância da literatura para a formação dos indivíduos, surge a necessidade de torná-la mais acessível a todos, mas de forma especial ao público infantil. É fundamental pensar em estratégias que auxiliem no processo de motivação das crianças, para que as mesmas desenvolvam o hábito de leitura. De acordo com Cosson (2016), as mais bem-sucedidas práticas de motivação estabelecem laços estreitos com o texto que vai ser lido. Portanto, é indispensável vincular a aprendizagem da leitura de forma significativa, onde o aluno consiga: “Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler [...] apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto” (BRASIL, 2018, p. 95).

Para Bordini e Aguiar (1988), o ensino de literatura deve pensar a obra e o leitor e através dessa interação propor ações que considerem o principal interessado no processo: o aluno, numa sociedade em transformação. Considerar a realidade do indivíduo requer uma reflexão a respeito de seus conhecimentos prévios. Segundo José Elias (2003), uma maneira de contribuir com a aprendizagem é a aproximação com a poesia, assim como a utilização do conhecimento prévio.

De acordo com Cosson (2016, p.115), “Devemos ter sempre em mente que a leitura literária é um processo que vai se aprofundando à medida que ampliamos nosso repertório de leitura e a avaliação deve acompanhar esse processo sem lhe impor constrangimentos e empecilhos”. Sendo assim, é importante proporcionar aos alunos um vasto repertório, para que eles possam desenvolver competências e habilidades relacionadas ao hábito da leitura. E a avaliação desse processo deve ser formativa e contínua.

A poesia é capaz de proporcionar interações sociais importantes. Para Cunha (2012), “ao vivenciar esses momentos de brincadeiras e apaziguamento, de sociabilidade, de fantasias compartilhadas, a criança desenvolve aspectos psíquicos, culturais, sociais e intelectuais, formando um repertório.” (2012, p.117). Esse repertório será fundamental para a formação do leitor-fruidor. Um leitor eficaz sabe diferenciar as diversas naturezas e funções dos textos que estão presentes na sociedade. Para isso, o repertório é imprescindível a qualquer atividade produtora de leitura ou escrita. Sendo assim, ampliar o repertório requer uma prática de linguagem e vivências de situações efetivas de leitura.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao tratar do Campo artístico-literário fala da importância de:

Possibilitar o contato com as manifestações artísticas em geral, e, de forma particular e especial, com a arte literária e de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. Para tanto, as habilidades, no que tange à formação literária, envolvem conhecimentos de gêneros narrativos e poéticos que podem ser desenvolvidos em função dessa apreciação e que dizem respeito. No caso da poesia, destacam-se, inicialmente, os efeitos de sentido produzidos por recursos de diferentes naturezas, para depois se alcançar a dimensão imagética, constituída de processos metafóricos e metonímicos muito presentes na linguagem poética (BRASIL, 2018, p.138)

Sendo assim, para formar um leitor-fruidor é fundamental proporcionar momentos de interação e imaginação, ou seja, garantir o espaço da poesia na sala de aula, a qual de acordo com Pondé (1986) por ser notavelmente emocional, se aproxima mais do modo de apreensão globalizante da criança. Por fim, destaca-se que:

Os poemas estão aí para serem lidos e não explicados. A leitura é uma atividade de natureza complexa e envolve procedimentos diversos e diferentes níveis de recepção. Constitui-se em um processo multifacetado pelo engendrar de percepção, imaginação, memória, inferência, decodificação, dedução, evocação, analogia, análise, síntese, avaliação e interpretação (CUNHA, 2012, p.111)

A leitura deleite, que significa ler pelo simples prazer de ler, merece espaço no ambiente escolar. Por meio desta estratégia é possível contribuir com o desenvolvimento de habilidades leitoras. Para simplificar essa atividade de natureza complexa, que é a leitura, é preciso incentivar às crianças, para que seu processo de leitura não seja apenas decodificação de signos, pois para ser significativa a leitura requer interações e interpretações adequadas.

Considerações Finais

A partir da base teórica que teve como alicerce o processo de humanização da literatura, conforme foi explicitado por Candido (1972), juntamente com as contribuições dos demais autores presentes no desenvolvimento deste artigo, foi possível refletir sobre a importância de se pensar em estratégias pedagógicas que incorporem práticas de leitura significativa, com o objetivo de contribuir com a formação de leitores fruidores, por meio da poesia.

Destacou-se a importância da poesia que é uma arte, uma forma de expressão capaz de humanizar e contribuir com a evolução do homem, pois trata-se de uma necessidade humana e está intrinsecamente vinculada à infância, justamente por possuir uma linguagem rica em significados, interpretações e interações.

Por fim, conclui-se que a vivência da poesia é primordial na formação de leitores. Sendo assim, é possível contribuir para a formação de leitores de poesia, por meio da vivência dos poemas da obra, *Ou isto ou aquilo* de Cecília Meireles (2012), pois a autora se destaca no tratamento literário de respeito ao universo infantil presente em seus poemas.

THE FORMATION OF READERS OF POETRY: EXPERIENCING THE POEMS OF OR THIS OR IT, BY CECILIA MEIRELES

ABSTRACT: This article brings reflections on the practices and strategies related to the formation of readers in the school environment, talks about the importance of poetry and its relationship with childhood and highlights the literary treatment of respect to the child universe present in the poems of the author Cecília Meireles. In the theoretical basis, the ideas of Candido (1972), served as a foundation, along with the contribution of authors Bordini and Aguiar (1988), BNCC / Brazil (2018), Cosson (2016), Cunha (2012), José Elias (2003), Nunes (2012), Pondé, 1986 and Silva and Silva (2021). **In conclusion, the experience of poetry is paramount in the formation of readers.**

Keywords: formation of the reader, poetry, Cecília Meireles.

Referências

- BORDINI, Maria da Glória. **Poesia Infantil**. São Paulo: Ática, 1986.
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **A formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CANDIDO, Antônio. **A literatura e a formação do homem**. São Paulo: set, 1972.
- CANDIDO, Antônio. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: Humanitas Publicações, 1996.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- CUNHA, Maria Zilda da. Poesia. In: GREGORIN FILHO, José Nicolau (org.). **Literatura infantil em gêneros**. São Paulo: Editora Mundo Mirim, 2012.
- JOSÉ, Elias. **A Poesia Pede Passagem: Um Guia Para Levar a Poesia às Escolas**. São Paulo: Paulus, 2003.
- MEIRELES, Cecília, 1901-1964. **Ou isto ou aquilo**. In: AYALA, Waldir (org.). [7.ed.] São Paulo: Global, 2012.
- NUNES, Neudiran Gonçalves. **O ensino de poesia na sala de aula**. 20 de nov. de 2012. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-ensino-de-poesia-na-sala-de-aula/99936/>
- PONDÉ, Glória Maria Fialho. Poesia para crianças: a mágica da eterna infância. In: KHÉDE, Sonia Zilberman (org.). **Literatura infanto-juvenil: um gênero polêmico**. 2. Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.
- SILVA, Antônio Cesar Gomes da; SILVA, Rosana Rodrigues da. A importância do ensino de literatura infanto-juvenil de temática africana. In: TOMÉ, Cristinne Leus (org.) et al. **Panorama dos estudos linguísticos e literários norte mato-grossenses do programa de pós-graduação em letras da Unemat**. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.